

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM UM LIVRO DIDÁTICO DE EDUCAÇÃO INFANTIL APROVADO PELO PNLD 2022¹

Isabela Pereira da Silva²

RESUMO: A alfabetização e o letramento na educação infantil constituem um campo de controvérsias. Recentemente, considerando que a implementação de livros didáticos nessa etapa da educação básica figurou nos debates e estranhamentos desse campo, propomo-nos a investigar como a alfabetização e o letramento são propostos em um livro didático de educação infantil aprovado pelo PNLD 2022, intitulado *Bambolê I* (2020), destinado a crianças de 4 anos. Como recorte teórico, recorremos a autores como Ferreiro (2011), Morais, Silva e Nascimento (2020) e Brandão e Silva (2017) e constituímos um percurso metodológico pautado na análise qualitativa, com base em Minayo (2002), na pesquisa documental, segundo Gil (2008), e na análise de conteúdo, proposta por Bardin (1999). A análise da obra *Bambolê I* demonstrou fragilidades e incongruências na seleção dos textos e na proposição de atividades, priorizando um quantitativo exacerbado de atividades de consciência fonêmica e de conhecimento de letras, afirmando uma abordagem fônica de alfabetização. Além disso, a coletânea de textos, que contempla, sobretudo, os gêneros da tradição oral, é usada como pretexto para o estudo e o reconhecimento de letras e de seus respectivos fonemas.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Educação Infantil. Livro didático.

Data de aprovação: 04 de outubro de 2023.

1. INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento na Educação Infantil (EI) despertam controvérsias e disputas, principalmente quanto ao lugar que tais eixos deverão ter no currículo e nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes. Em um cenário de extremos, encontramos, por um lado, abordagens que privilegiam o treino motor e as atividades mecânicas de cópia e de repetição de unidades menores da língua, tendência denominada de “obrigação da alfabetização” por Brandão e Leal (2010). Por outro lado, encontramos outras abordagens que priorizam diferentes linguagens na educação das crianças pequenas, como a corporal, música e gráfica, perspectiva designada de “letramento sem letras” pelas autoras agora citadas.

Em meio a essas perspectivas e disputas, situa-se também o debate contemporâneo sobre a presença de livros didáticos na EI, que, como apontam Brandão e Silva (2017), não constitui um recurso necessário nessa etapa da educação básica. Ademais, as orientações e concepções adotadas por esses materiais podem representar, inclusive, retrocessos teóricos e

¹ Prof. orientador: Alexsandro da Silva. Doutor em Educação pela UFPE. Professor associado da UFPE. Contato: alexsandro.silva2@ufpe.br

² Graduanda em pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco no Campus do Agreste. Contato: isabela.pereirasilva@ufpe.br

metodológicos, conforme apontado por Santos, Albuquerque e Mendonça (2007) ao tratarem sobre livros didáticos de alfabetização.

No contexto brasileiro, a política educacional sobre esses materiais materializa-se, atualmente, no PNLD (Programa Nacional do Livro e do Material Didático), que avalia, adquire e oferta às escolas públicas obras didáticas, pedagógicas e literárias, além de jogos pedagógicos, materiais de reforço etc.

O PNLD ocorre em ciclos, nos quais as obras são selecionadas segundo os critérios dos editais e ofertadas às escolas das redes de ensino municipal e estadual. Esses editais são orientados segundo as políticas educacionais vigentes, refletindo as metodologias e as concepções de ensino e aprendizagem assumidas. Em 2022³, o edital incluiu, pela primeira vez, a seleção de livros didáticos destinados à educação infantil, em meio a um cenário de problemáticas e de questionamentos acerca dessa decisão, considerando, principalmente, o alinhamento do Programa às disposições da Política Nacional de Alfabetização (BRASIL, 2019), que se apoiava no método fônico de alfabetização. O contexto recente das políticas públicas vinculadas ao processo de alfabetização e letramento na educação infantil justifica a investigação sobre essa temática, assim como a escassez nas produções acadêmicas, como observado no mapeamento das pesquisas presentes nos anais do V CONBAIf (Congresso Brasileiro de Alfabetização)⁴, realizado de forma online em 2021. Dentre os eixos temáticos das produções, destacou-se “Alfabetização e Infância” com propostas de reflexão sobre a educação infantil.

Entretanto, apenas 1 das 33 pesquisas aborda os livros didáticos enquanto recurso pedagógico presente em turmas de EI. Nesse estudo, Araújo e Silva (2021)⁵ apresentam uma pesquisa acerca da utilização dos livros didáticos na Educação infantil e os impactos desse recurso para o ensino da leitura e da escrita. Os resultados desse estudo evidenciaram que o livro didático não tinha presença constante nas práticas de ensino da professora cujas aulas foram observadas, sobretudo porque ela não se identificava com esse material.

Nessa direção, compreendemos como imprescindível ampliar o debate sobre a alfabetização e o letramento⁶ na educação infantil em recursos didáticos disponibilizados para

³<https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/consulta-s-editais/editais/edital-pnld-2022/EditalPNLD2022Consolidado6RETIFICAO22.03.2023.pdf>

⁴ https://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V_CBA/ppr/schedConf/presentations

⁵ https://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V_CBA/ppr/paper/viewFile/1432/1117

⁶ Ressaltamos que o nosso interesse acerca da alfabetização e do letramento surgiu nas disciplinas Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa I e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa II, vivenciadas em contexto remoto, no período pandêmico, na graduação de Pedagogia. Também destaco a nossa participação no PIBID (2020-2022) e no PIBIC (2022-2023), sendo o primeiro voltado à iniciação à docência em turmas do 2º ano do

as redes de ensino, analisando criticamente o livro didático *Bambolê: Volume I*, aprovado pelo PNLD em 2022,. Nessa direção, compreendemos que esse material pode limitar as práticas docentes e as experiências das crianças, ao delimitar os conteúdos e as vivências na EI, que deveria abranger temáticas conectadas com as necessidades e prioridades da primeira infância.

Desse modo, delineamos o seguinte **objetivo geral** desta pesquisa: investigar como a alfabetização e o letramento são propostos em um livro didático de Educação Infantil aprovado pelo PNLD 2022. Esse objetivo geral desdobra-se nos seguintes **objetivos específicos**: mapear e examinar a coletânea de textos dispostos no manual do professor da coleção *Bambolê I*; analisar as atividades relacionadas ao eixo da alfabetização propostas pela obra *Bambolê I* dispostas no manual do professor.

2. APORTE TEÓRICO

2.1. EDUCAÇÃO INFANTIL: ENCONTROS E DESENCONTROS COM A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A EI contempla a primeira infância das crianças e o primeiro contato com instituições escolares, abrangendo a faixa etária de 0 a 5 anos e 9 meses, segundo as diretrizes dispostas na Lei de Diretrizes e Bases (2006). Desse modo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, determina orientações e objetivos próprios para essa etapa de ensino, que privilegiam o cuidar, o educar, as interações e a brincadeira, como também os direitos de aprendizagem, estimulando o participar, conhecer-se, expressar, brincar, explorar e conviver.

Nesse campo, um aspecto problematizado, de forma recorrente, remete à alfabetização e ao letramento, tratados, por vezes, em polos extremos: por um lado, a negação do lugar da leitura e da escrita na primeira infância; por outro, práticas tradicionais de cópia e memorização de padrões silábicos, constituindo um cenário antagônico que renegado por Ferreira (2011):

A pré-escola deveria permitir a todas as crianças a liberdade de experimentar os sinais escritos, num ambiente rico em escritas diversas, ou seja: escutar alguém lendo em voz alta e ver os adultos escrevendo; tentar escrever (sem estar necessariamente copiando um modelo); tentar ler utilizando dados contextuais, assim como reconhecendo semelhanças e diferenças nas séries de letras; brincar com a linguagem para descobrir semelhanças e diferenças sonoras. (p. 98-99)

ensino fundamental anos e o segundo à iniciação à pesquisa. Em ambos, atuamos no campo da alfabetização e do letramento.

Nessa direção, a EI deve proporcionar às crianças ambientes de descoberta em seu processo de apropriação do sistema de escrita alfabética, oferecendo oportunidades de reflexão sobre a notação escrita língua, além do acesso a materiais como livros, jornais, revistas e receitas, que possibilitem a participação em situações de uso da língua escrita em contextos significativos. Em consonância com Ferreiro (2011), a BNCC propõe que

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. (BRASIL, 2017, p. 40)

Desse modo, a alfabetização e o letramento são aspectos considerados pelo currículo nacional, privilegiando a aproximação com a cultura letrada nos ambientes escolares e não escolares, como a família. No entanto, o documento apresenta inconsistências com relação a esse aspecto, como delimitam Morais, Silva e Nascimento (2020):

[...] fica evidente que em nenhuma das versões da BNCC assumiu-se como tarefa da escola de educação infantil promover, mais explicitamente, uma reflexão sobre a notação alfabética. Não encontramos nenhuma proposta de promoção sistemática de habilidades de consciência fonológica — que não se confunde com treino fonêmico —, fundamentais para a compreensão do sistema alfabético, nem de exploração de letras. (p. 14)

Portanto, a BNCC não contempla aspectos relevantes da apropriação do sistema de escrita alfabética. Em outro extremo, a Política Nacional de Alfabetização (2019) propõe um trabalho com a língua escrita na EI pautado nos moldes do método fônico, privilegiando a preparação para a alfabetização por meio do treinamento mecânico da discriminação de fonemas e de letras do alfabeto.

A Educação Infantil constitui-se, portanto, como um campo de disputas sobre o processo de alfabetização e letramento. No caso das políticas públicas nacionais, há inconsistências, que repercutem nos materiais didáticos atualmente disponibilizados às escolas públicas do país.

Entretanto, em nossa pesquisa, vamos assumir a alfabetização como “Processo de apropriação da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas - procedimentos, habilidades - necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio dos sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas;” (SOARES, 2020, p. 27), desse modo, compreendemos como fundamental apropriação do sistema de escrita alfabética no processo de alfabetização, associado com o letramento, que abrange, segundo Soares (2020, p. 27)

Capacidade de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos [...] habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos;

Portanto, os processos de alfabetização e letramento apresentam suas especificidades e peculiaridades, entretanto, são indissociáveis e devem ocorrer em paralelo, para garantir às crianças a apropriação do sistema de escrita interligado a situações de leitura e produção de textos reais.

2.2. OS LIVROS DIDÁTICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRADIÇÃO OU NECESSIDADE?

Os livros didáticos contemplam a sistematização e organização de temáticas, conteúdos e atividades voltados para determinados objetivos, servindo como uma ferramenta para o processo pedagógico nas instituições de ensino. A política educacional no âmbito do PNLD fomenta os livros didáticos no país, estabelecendo orientações e diretrizes para a estruturação das obras que serão usadas nas escolas públicas do país.

Recentemente, no PNLD 2022, observamos a adoção da política dos livros didáticos na Educação Infantil, provocando o aprofundamento dos debates acerca da necessidade ou não do uso desse material em turmas de crianças menores de 6 anos. Esses recursos são tradicionalmente adotados e utilizados em alguns ambientes educacionais, como as escolas privadas, mas a admissão e o reconhecimento nacional desses materiais nas políticas públicas põem em pauta o currículo e as práticas pedagógicas direcionadas à Educação Infantil, um campo pouco explorado nas pesquisas acadêmicas, como demonstrado pela investigação nos anais do V CONBAIf.

Ademais, de acordo com Brandão e Silva (2017), os argumentos contrários à adoção dos livros didáticos nessa etapa do ensino apontam que tais obras didáticas podem limitar as vivências e experiências da educação infantil, devido ao empobrecimento das temáticas, sendo caracterizadas como desconexas do universo infantil e seus interesses, e ao aumento da quantidade de atividades com a utilização de lápis e papel. Trata-se, portanto, de um conjunto de aspectos relevantes, considerando que “[...] ao adotar um livro, perde-se a chance de usufruir dessa maior liberdade de ação que a Educação Infantil, potencialmente, proporciona para professoras e crianças.” (BRANDÃO, SILVA, 2017, p. 448).

Nesse cenário, as especificidades e bases da infância são colocadas de lado, como as brincadeiras em conjunto, a exploração dos ambientes e a natureza, as rodas de conversa sobre histórias e experiências, aspectos considerados essenciais para o desenvolvimento e

aprendizagem das crianças, tal como proposto pela BNCC (2018) ao priorizar os campos de experiência ao invés de áreas de conhecimento.

Portanto, esses recursos didáticos são questionados ao descaracterizar e priorizar outras demandas na educação infantil, pois as atividades provindas deles são, muitas vezes, baseadas somente em cópias de letras, padrões silábicos ou palavras, como apontado pela análise de Brandão e Silva (2017), desconsiderando os campos de experiências e os direitos de aprendizagem ratificados pelo documento curricular nacional, mencionados anteriormente.

Desse modo, precisamos refletir acerca do que propõem os livros didáticos, suas atividades e os processos pedagógicos neles imbricados para concretizar o processo de ensino e aprendizagem proposto, pois, para alguns docentes, esse material orienta as aulas e as vivências em sala de aula, enquanto para outros representa um limitador de suas ações cotidianas que têm como eixo principal as interações e a brincadeira.

Essas são reflexões que orientam a presente investigação acerca dos livros didáticos da EI, pautando-se na ideia de que as crianças são sujeitos de direito e protagonistas do seu desenvolvimento ao mesmo tempo que têm o direito de refletir, em um contexto de interações e brincadeiras, sobre a escrita e os seus usos e funções socioculturais.

3. PROCEDIMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

A presente pesquisa analisou um livro didático de Educação Infantil da coleção *Bambolê: Volume I*) direcionados para os docentes, destinado a crianças de 4 anos, da Editora do Brasil, aprovada PNLD 2022, contemplando as proposições sobre o processo de alfabetização e letramento materializado na coletânea de textos e nas atividades propostas. Ademais, foi a obra didática selecionada pela rede de ensino do município de Riacho das Almas - PE.

Considerando o nosso objeto de pesquisa, que engloba uma perspectiva educacional, a investigação direciona-se pela abordagem qualitativa. Segundo Minayo (2002), “ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.” (p. 21-22).

Portanto, buscamos compreender a materialização do programa nacional dos livros didáticos e os significados presentes sobre o processo de alfabetização e letramento, sendo imprescindível recorrer à pesquisa documental, definida como o estudo de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico (GIL, 2008).

Ademais, para interpretar e analisar os dados, recorreremos à análise de conteúdo, definida por Bardin (1977) como

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações. (p.31)

A obra selecionada para a presente pesquisa, nomeada *Bambolê: Volume I*, da Editora do Brasil, foi organizada em 2020 e aprovada para o PNLD 2022, sendo um dos materiais disponíveis para escolha pelos docentes da Educação Infantil em 2021. No catálogo da editora consta também o *Bambolê: Volume II*, destinado a crianças de 5 anos. Entretanto, iremos analisar, neste trabalho, apenas o primeiro volume e a versão do professor, no interior dele, a primeira parte, denominada de “Literacia” (a segunda é designada de “Numeracia”).

Trata-se de um livro com 208 páginas, dividido em apresentação, contendo uma sucinta disposição das temáticas gerais abordadas, uma breve fundamentação teórica, avaliação e disposição de sequência dos conteúdos por semana, contemplando também indicações de leituras e as referências. Em seguida, consta a apresentação das folhas em miniatura da versão do livro aluno e, ao lado, são apresentados três tópicos: Para começar, Orientações e Ampliação. O primeiro contextualiza o assunto e indica brincadeiras ou jogos para introdução da temática, enquanto o segundo expõe alternativas para o desenvolvimento das atividades (questionamentos, dificuldades dos estudantes e soluções para auxiliá-los). Já o terceiro discorre acerca de práticas pedagógicas para explorar o tema com outros recursos, como brincadeiras, livros ou roda de diálogos.

Para tratamento dos dados realizamos um mapeamento dos gêneros textuais dispostos no material e categorizamos as atividades propostas na obra em dois grandes grupos temáticos (alfabetização e letramento), com o intuito de identificar a natureza das atividades propostas. Nesse processo, tecemos uma reflexão crítica acerca da alfabetização e letramento no livro didático *Bambolê: Volume I* da EI, aprovado pelo PNLD 2022 analisado neste trabalho.

4. ANÁLISE DOS DADOS

COLETÂNEA DE TEXTOS E ATIVIDADES DO LIVRO BAMBOLÊ (VOLUME I)

Com intuito de atender o primeiro objetivo específico da pesquisa iremos mapear e examinar a coletânea de textos dispostos no livro do professor da coleção *Bambolê I*, abrangendo especificamente as propostas da primeira parte do livro, nomeada de “Literacia”,

apresentaremos, inicialmente, os resultados relativos à coletânea de textos e os respectivos gêneros selecionados na obra. Em seguida, abordaremos a categorização das atividades de alfabetização e letramento propostas na obra.

4.1. Coletânea de Textos

Localizamos em nossa análise a presença de 36 textos, que foram listados segundo o gênero e a distribuição nas unidades. Primeiramente, os autores do livro, na seção de apresentação do manual do professor, afirmam que as propostas da obra desenvolvem o raciocínio lógico e estimulam a leitura e a escrita por meio da apresentação de diferentes gêneros textuais. Entre esses gêneros podem-se citar poemas, parlendas, trava-línguas, quadrinhas, tirinhas, cordéis, contos, entre outros. (MELO et al., 2020).

No entanto, conforme dados do Quadro 1, a parte intitulada “Literacia” não contempla, ao longo das quatro unidades, todos os gêneros textuais citados no manual do professor, não aparecendo quadrinhas, tirinhas, cordéis ou contos.

Quadro 1 - Mapeamento de gêneros textuais presentes no livro didático Bambolê I

GÊNERO TEXTUAL	UNIDADE I	UNIDADE II	UNIDADE III	UNIDADE IV	Total
Cantigas	5	1	3	1	10
Parlendas	3	-	-	-	3
Trava-línguas	1	2	3	1	7
Poemas	-	7	-	3	10
Adivinhas	-	1	2	2	5
Receitas	-	-	-	1	1
Total	9	11	8	8	36

Fonte: dados da pesquisa (2023).

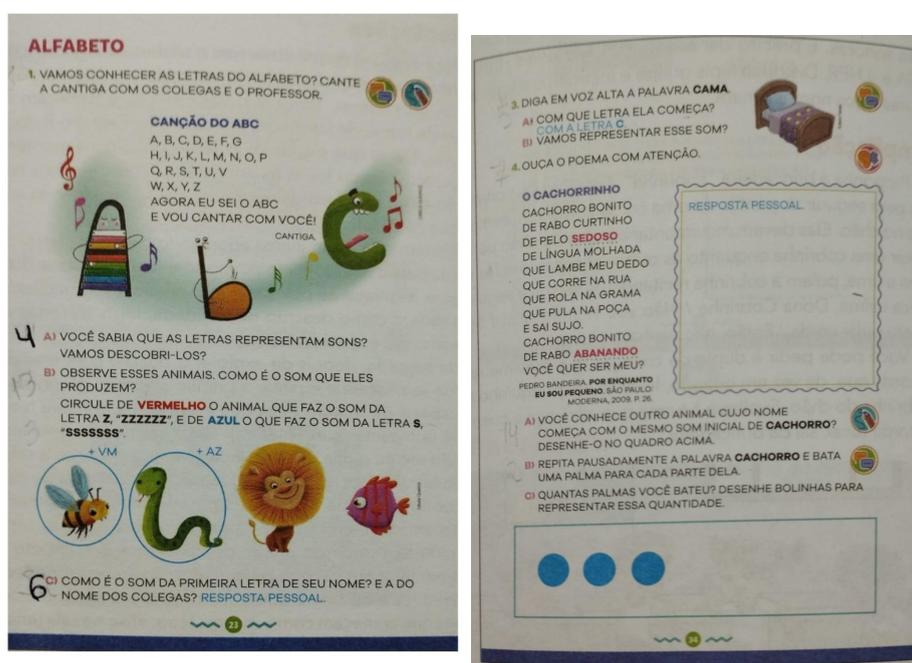
O Quadro 1 evidencia a presença, sobretudo, de textos da tradição oral, como parlendas, cantigas, trava-línguas e adivinhas. Há também a presença dos gêneros poema e receita, sendo esse último apresentado uma única vez, no encerramento do livro. Desse modo, a seleção de textos envolve, principalmente, o contato com textos da cultura popular infantil. Araujo (2016) pontua a relevância desses gêneros para a constituição de experiências significativas e lúdicas na educação infantil.

No entanto, o livro didático focaliza em suas propostas apenas a perspectiva sonora da língua, por meio da identificação de rimas e dos fonemas dispostos nos textos, suprimindo as

experiências das crianças com a dimensão lúdica e da brincadeira presentes nos textos da tradição oral. Segundo Araújo (2016, p. 2336), tais gêneros textuais devem ser explorados “[...] via oralidade, como gêneros orais que são, antes de qualquer abordagem por escrito, até para ser coerente com seus usos, funções e características, em termos de letramento.”

As imagens 1 e 2, a seguir, apresentam a abordagem dos textos no livro *Bambolê I*. A primeira propõe a aproximação das crianças com as letras e os respectivos fonemas, por meio da cantiga do Alfabeto, enquanto a segunda contempla o poema *O Cachorro*, de Pedro Bandeira, tendo como foco o estudo da letra C.

Imagem 1 e 2 - Atividades do livro didático *Bambolê I*



Fonte: *Bambolê: Volume I* (2020).

Desse modo, os textos poéticos e da tradição oral figuram apenas como pretextos esvaziados e descaracterizados de seus contextos lúdicos e letrados na obra *Bambolê I*. Em uma perspectiva diferente, Araújo (2016) delimita a importância do processo de

Cantar e recitar, identificar e produzir rimas em parlendas e cantigas, tropeçar na pronúncia e observar os pequenos “sons” que se repetem em um trava-língua, segmentar as palavras em “pedaços” mínimos da emissão sonora no contexto da recitação, são aspectos que permitem explorações em contextos de brincadeiras com a linguagem, com esses gêneros poético-musicais. (p. 2333-2334)

É necessário também destacarmos a importância do acesso a diversidade de gêneros de textos desde a tenra infância, como delimita Soares (2009):

A leitura frequente de histórias para crianças é, sem dúvida, a principal e indispensável atividade de letramento na educação infantil. [...] Outros gêneros de textos também devem ser objeto de leitura do adulto para as crianças: textos informativos (que podem ser lidos em busca de conhecimentos que as crianças revelem não ter, mas desejam adquirir), textos injuntivos (que orientam a prática de jogos e os comportamentos), textos publicitários, textos jornalísticos, histórias em quadrinhos, etc. (p. 3)

Desde a educação infantil, as crianças precisam ter contato com diferentes textos, como notícias, regras de jogos, artigos em revistas e receitas que apresentam informações consideradas relevantes pelas/para as crianças ou histórias em quadrinho, sendo uma forma de ampliar as experiências infantis com a cultura letrada.

A pesquisa Araújo e Silva (2021) apresenta resultados similares com relação à seleção dos textos no livro didático analisado pelos autores, intitulado Aprender e Construir 3, destinado à educação infantil. Essa obra contempla gêneros como receitas, poemas, adivinhas, convites, músicas e parlendas, que também eram usados muitas vezes como pretextos apenas para exploração do sistema de escrita.

4.2. Coletânea de atividades: Alfabetização

As atividades do eixo da alfabetização foram categorizadas conforme descrito no Quadro 2, apresentado a seguir, contemplando, sobretudo, consciência fonológica e conhecimento de letras.

Quadro 2 - Mapeamento de atividades referentes à alfabetização presentes no livro didático Bamboê I

ATIVIDADES	UNIDADE I	UNIDADE II	UNIDADE III	UNIDADE IV	Total
Segmentar palavras em sílabas oralmente	8	4	6	4	22
Identificar rimas em textos ou ilustrações	6	10	5	1	22
Identificar a sílaba inicial de palavras em textos ou ilustrações	3	2	3	2	10
Identificar o som das letras (fonemas) em	5	18	11	9	43

textos ou ilustrações					
Identificar o quantitativo de palavras em textos (parlendas, cantigas e poemas)	2	2	3	-	7
Identificar a letra inicial de palavras	1	9	13	9	32
Identificar letras do alfabeto	1	8	9	8	26
Traçar letras	2	10	11	11	34
Escrever o nome próprio	2	-	-	-	2

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Ao observarmos os dados do Quadro 2, constatamos um quantitativo substancial de atividades voltadas à identificação de fonemas em textos ou ilustrações, assim como a identificação da letra inicial e o traçado de letras, constituindo um cenário preocupante para as crianças de 4 anos. Ao priorizar tais aspectos, negligencia-se a criação de práticas pedagógicas na educação infantil que estimulam a reflexão lúdica sobre a língua a língua, além de “situações e experiências significativas com a leitura e escrita, constituindo-se em um dos espaços de ampliação das capacidades de expressões e de interação das crianças com o mundo letrado” (BRANDÃO, GIRÃO, 2020, p. 57).

- **Consciência fonológica**

A consciência fonológica caracteriza uma habilidade primordial para o processo de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), definida por Soares como (2020, p. 77) “[...] a capacidade de focalizar e segmentar a cadeia sonora que constitui a palavra e de refletir sobre seus segmentos sonoros, que se distinguem por sua dimensão: a palavra, as sílabas, as rimas, os fonemas.” A criança, ao prestar atenção à dimensão sonora das palavras, supera o realismo nominal – associação entre a escrita e as características do ser ou do objeto que ela representa – e avança na compreensão dos princípios sistema de escrita alfabética.

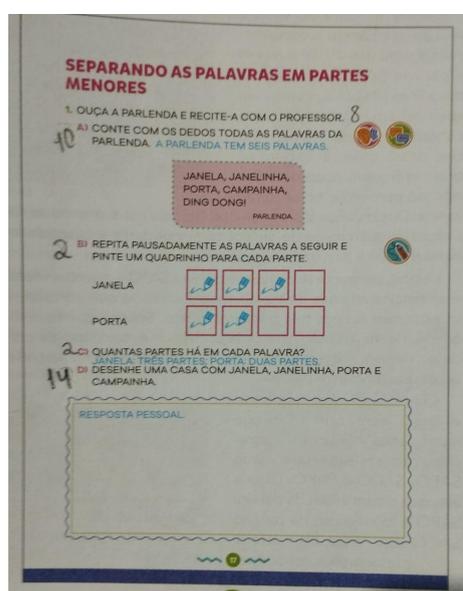
No Quadro 2, observamos a presença de diversas atividades direcionadas à reflexão sobre as partes sonoras, como segmentar palavras em sílabas oralmente e identificar rimas, a

sílaba inicial de palavras ou o som das letras (fonemas) em textos ou ilustrações, conforme discutiremos a seguir.

- **Segmentação de palavras em sílabas oralmente**

Na Imagem 3, encontra-se a atividade intitulada Identificando os sons iniciais, voltada a segmentação de palavras em sílabas orais, habilidade considerada importante para o desenvolvimento da consciência fonológica. (SOARES, 2020).

Figura 3 - Atividades de segmentação de palavras em sílabas oralmente no livro didático Bambolê I



Fonte: Bambolê: Volume I (2020).

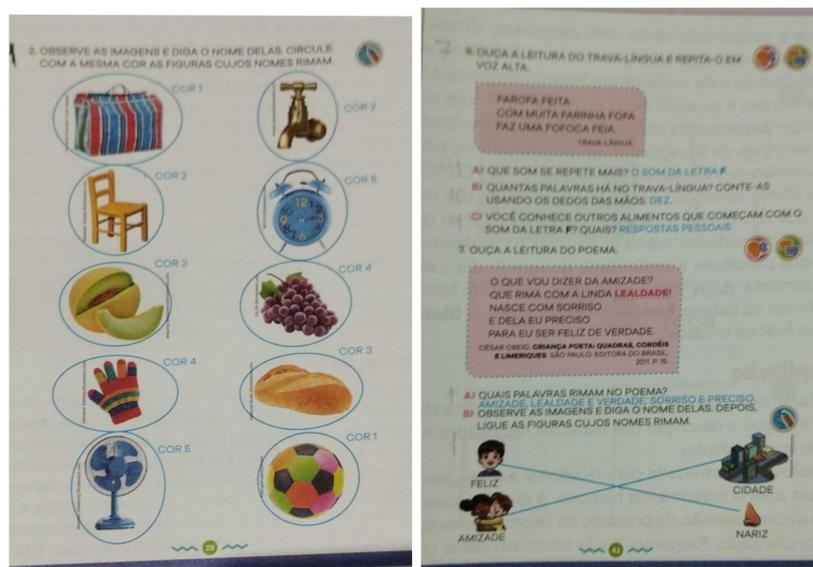
Nessa atividade, intitulada de “Separando as palavras em partes menores”, os estudantes devem escutar a leitura do docente e, em seguida, recitar a parlenda, realizando a contagem de palavras. Logo após, solicita-se a reflexão acerca da segmentação oral em sílabas das palavras “janela” e “porta”, com uma abordagem primeiramente oralizada, para, na sequência, ocorrer o registro com pintura dos quadradinhos da quantidade de sílabas das palavras. De modo geral, observamos uma constância dessas atividades no decorrer do livro (21 atividades, ao todo), seguindo o mesmo padrão: primeiro, a oralização acompanhada de algum movimento (palmas, contagens nos dedos, pulos etc) e, logo após, registro com traços ou bolinhas da quantidade de sílabas.

- **Identificação de rimas**

As atividades que envolvem rimas podem proporcionar o desenvolvimento da “[...] atenção nos sons das palavras e identificar sons iguais nos finais delas” (SOARES, 2020, p. 82). Na obra analisada, identificamos 22 propostas para rimas, algumas com estruturas incongruentes e desconexas da realidade infantil.

As atividades que envolvem rimas são, geralmente, realizadas a partir de pequenos textos, como parlendas, ou por meio da exploração de imagens. Nessa perspectiva, são estruturadas com intuito de os estudantes identificarem as semelhanças do som final de palavras, como em sacola e bola, cadeira e torneira, uva e luva, como observado na imagem a seguir.

Figura 4 e 5 - Atividades envolvendo rimas do livro didático Bambolê I



Fonte: Bambolê: Volume I (2020).

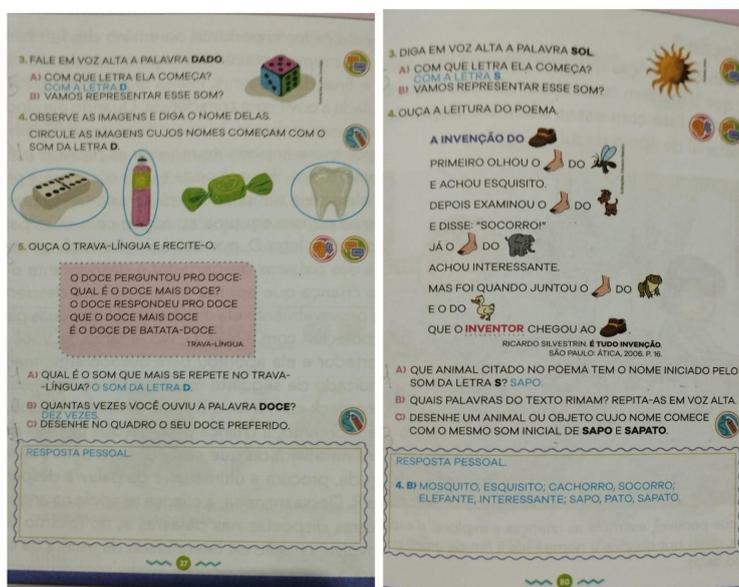
Entretanto, percebemos a complexidade de algumas atividades, como a baseada no poema de César Obeid, na qual os estudantes devem identificar as palavras que rimam (amizade, lealdade e verdade; sorriso e preciso). Porém, algumas palavras apresentam um distanciamento da realidade infantil e dispõe de significados complexos, como no caso da palavra “lealdade”. Soares (2020) pontua a relevância do processo de escolha das palavras e de seus significados, pois as crianças, em um processo inicial de aproximação com as vivências com a língua, buscam a significação das palavras.

- **Identificação do som das letras (fonemas) em textos ou ilustrações**

O livro didático propõe uma quantidade exacerbada de atividades destinadas à identificação do som das letras (43) ou da letra inicial de palavras (32), priorizando o desenvolvimento da consciência fonêmica em um material organizado para crianças de 4 anos, que se encontram no processo inicial de apropriação do SEA.

Observamos uma estrutura semelhante nas atividades envolvendo esse aspecto, partindo de um texto ou ilustração, que solicita a identificação do som mais repetido nos textos ou do som inicial das ilustrações, como dispostos na imagem a seguir.

Figura 6 e 7 - Atividades de identificação do som das letras do livro didático Bamboê I



Fonte: Bamboê: Volume I (2020).

A primeira proposta abrange o trava-língua o Doce e solicita a identificação do som que mais se repete, isto é, o som da letra D. Desse modo, as crianças são orientadas a identificação de fonemas, a menor e mais abstrata unidade sonora das palavras. A segunda atividade segue a mesma linha, ao solicitar primeiramente a distinção o reconhecimento das ilustrações cujos nomes são iniciados com o som da letra D (detergente, domínio e dente). Em seguida, explora a leitura do poema A invenção do sapato, de Ricardo Silvestrini, composto por palavras e ilustrações ao longo do texto. Ao final, questiona o nome do animal iniciado pelo som da letra S, uma proposta que ratifica novamente a exploração da consciência fonêmica associada ao estudo das letras.

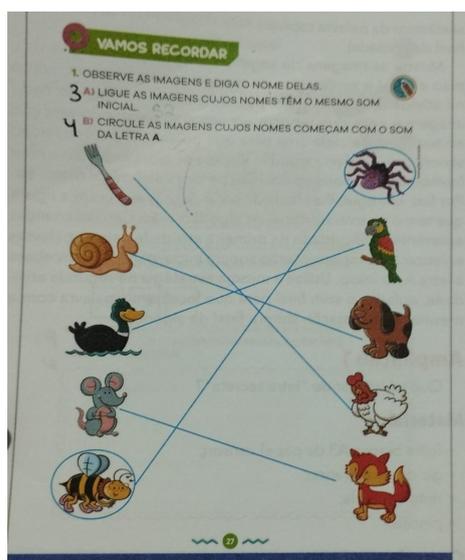
Essas atividades priorizam a identificação dos fonemas, envolvendo, como aponta Soares (2020), a consciência fonêmica, isto é, a percepção dos fonemas no interior das sílabas. Essa habilidade é complexa e só começa a se desenvolver quando as crianças

atingem, sobretudo, o nível silábico-alfabético, algo dificilmente presente no repertório das crianças de 4 anos, para o qual o livro propõe as atividades. Nesse sentido, algumas habilidades de consciência fonêmica (como perceber palavras que iniciam pelo mesmo fonema) são necessárias para atingir uma hipótese alfabética, enquanto muitas outras, não, como a segmentação oral dos fonemas de uma palavra. Desse modo, o livro apoia-se, como era se esperar, no método fônico de alfabetização, revelando retrocesso nesses materiais didáticos destinados à EI.

- **Identificar a sílaba inicial de palavras em textos ou ilustrações**

Em consonância com as outras atividades do livro didático, são propostas atividades de identificação da sílaba inicial de palavras, como apresentado a seguir.

Figura 8 - Atividades de identificação da sílaba inicial do livro didático Bamboê I



Fonte: Bamboê: Volume I (2020).

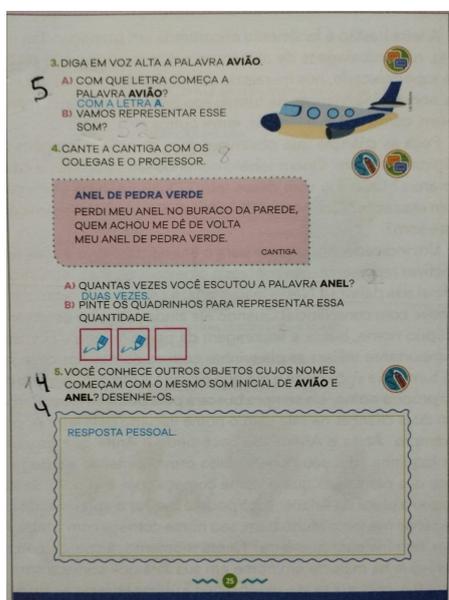
Na página intitulada “Vamos recordar”, as crianças são orientadas a ligar as imagens cujos nomes têm o mesmo som inicial (nesse caso, a sílaba), como “pato” e “papagaio”, “rato” e “raposa”. Trata-se de uma atividade de aliteração nas sílabas iniciais, importante para o desenvolvimento da consciência fonológica, segundo Soares (2020). Porém, o livro didático apresenta uma quantidade mínima de propostas de exploração de aliterações presente no início de palavras, focalizando a sílaba. Note-se, ainda, que há um equívoco nos pares de palavras “GARFO” e “GATO”, pois as sílabas iniciais não têm exatamente o mesmo som (GAR e GA).

- **Identificação da quantidade de palavras em textos**

Em nossa análise, constatamos duas categorias de atividades referentes à identificação de palavras, que envolvem a consciência lexical, que propicia a compreensão do conceito de palavra, como pontua Soares (2020).

Identificamos cinco atividades destinadas à exploração de repetição de palavras presentes nos textos e, especificamente, o quantitativo de vezes, como apresentado na atividade a seguir, que propõe a exploração da cantiga Anel de Pedra Verde e, em seguida, questiona quantidade de vezes que a criança escutou a palavra “anel” ao cantar.

Figura 9- Atividades de identificação de palavras do livro didático Bambolê I



Fonte: Bambolê: Volume I (2020).

Além disso, essa atividade explora a palavra Anel focalizando a letra A e o fonema correspondente a ela. Portanto, são constituídas propostas de ensino baseadas na cantiga como pretexto para identificação do som da letra A, enfatizando uma abordagem do método fônico de alfabetização.

Em outras propostas, ocorre a identificação da quantidade de palavras dispostas em pequenos textos, como observado na imagem a seguir.

Figura 10 - Atividades de identificação de palavras do livro didático Bambolê I



Fonte: Bambolê: Volume I (2020).

A atividade propõe a contagem de palavras presentes no poema Jasmim e a identificação das rimas, caracterizando um processo complexo e demorado, sobretudo se considerarmos que são atividades propostas para crianças de 4 anos, que se encontram no processo inicial de reflexão acerca da pauta sonora da língua.

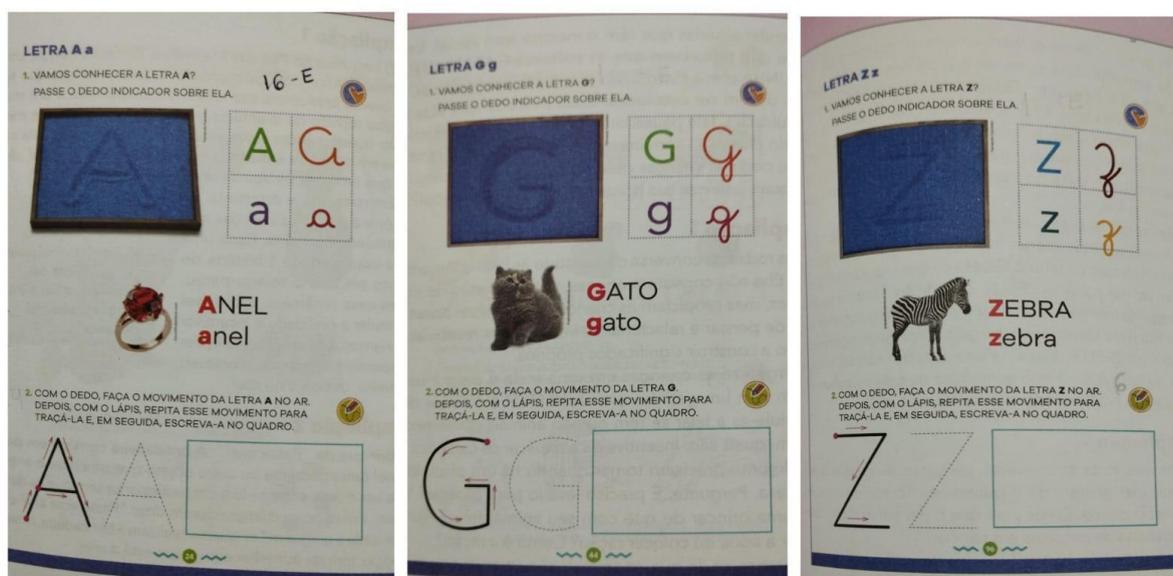
Nesse contexto, as atividades apresentadas no livro didático são estruturadas para contemplar um aspecto complexo, o desenvolvimento da consciência lexical, que deveria priorizar, na educação infantil, a exploração de aliterações e rimas, em contextos significativos para as crianças, recorrendo a textos orais da tradição cultural e práticas lúdicas.

- **Conhecimento de letras**

Nesse subtópico da análise, iremos abordar a proposta do livro didático acerca do conhecimento das letras. Constatamos a presença de duas categorias presentes no Quadro 2 voltadas para esse aspecto: identificar e traçar letras do alfabeto (34 e 26 atividades) e identificar a letra inicial (32 atividades). A estruturação das atividades para apresentação e exploração das letras do alfabeto são organizadas em ordem alfabética e com arranjos semelhantes.

As propostas são intituladas de Alfabeto e dispõe de uma ilustração de caixa de areia com a grafia da letra no interior e, ao lado, as diversas formas gráficas da letra (bastão, cursiva e imprensa), como observamos nos exemplos abaixo.

Figura 11, 12 e 13 - Atividades de conhecimento de letras do livro didático Bambolê I



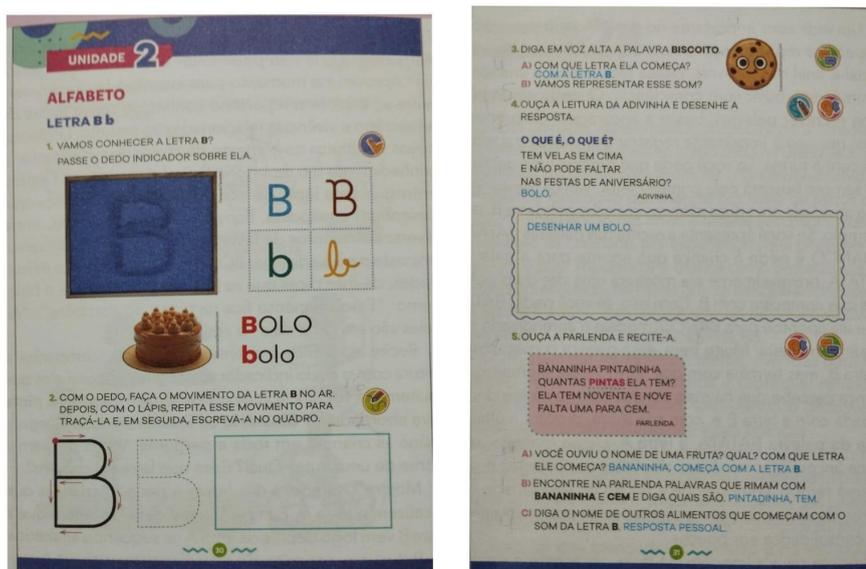
Fonte: Bambolê: Volume I (2020).

As crianças nessas atividades são orientadas a passar o dedo indicador pelas ilustrações da caixa de areia ou no ar e, em seguida, utilizando o lápis, devem cobrir o pontilhado da letra e depois traçar no retângulo. Observamos que as atividades direcionadas para apresentação da letra propõem sempre o reconhecimento da grafia e o traçado da letra, sendo totalmente padronizadas pelas autoras do livro, uma organização semelhante às antigas cartilhas de alfabetização.

Desse modo, podemos perceber um processo repetitivo e mecânico na exploração das letras, direcionado apenas ao reconhecimento da grafia e a cópia do traçado, desconsiderando a constituição de um processo significativo e sociointerativo da língua, como pontua Soares (2020) acerca da relevância dos textos e de situações comunicativas para orientar às propostas didáticas de alfabetização e letramento com as crianças pequenas.

A outra categoria de atividades que contempla conhecimentos de letras abrange a identificação da letra inicial. Tais atividades são estruturadas partindo da apresentação das letras e do seus respectivos traçados, sempre recorrendo a ilustrações para estimular a percepção do som inicial, como exemplifica a sequência de atividades presentes nas imagens 15 e 16. Nesse exemplo, as crianças devem identificar a letra inicial da palavra “biscoito”, basicamente relembando a letra apresentada na página anterior.

Figura 14 e 15- Atividades de conhecimento de letras do livro didático *Bambolê I*



Fonte: *Bambolê: Volume I* (2020).

Em nossa análise, observamos uma padronização nas atividades destinadas à identificação da letra inicial: primeiramente a grafia e, em seguida, a identificação do fonema em ilustrações ou textos. Ademais, essa abordagem, rememorando os moldes das antigas cartilhas, são práticas enfatizadas pela PNA (2019), recentemente revogada pelo decreto nº 11. 556/2023⁷, classificada como política orientadora para constituição do presente livro didático, segundo as autoras do livro que citam os princípios dispostos na política para fundamentar as orientações no manual do professor. Citam o conhecimento alfabético como elemento central das atividades, definido como “[...] conhecimento do nome, das formas e dos sons das letras do alfabeto”. (MELO et al, 2020, p. 7).

Nesse contexto, observamos um alinhamento das propostas do livro didático com a PNA (2019), que enfrentou severas críticas ao priorizar a consciência fonêmica através da exploração das letras isoladas e dos seus respectivos sons, considerado um processo mecânico e abstrato, sobretudo para as crianças da educação infantil. Nessa perspectiva, como demonstram Brandão e Albuquerque (2020, p. 102), [...] bastaria ensinar os sons de cada letra/grafema para que ela, memorizando essas relações, decodifique (leia) e codifique (escreva) palavras, frases e textos.

Em síntese, as atividades destinadas ao conhecimento de letras são orientadas pelos traçados e os sons das letras, de modo mecânico e repetitivo, sobretudo para crianças de 4

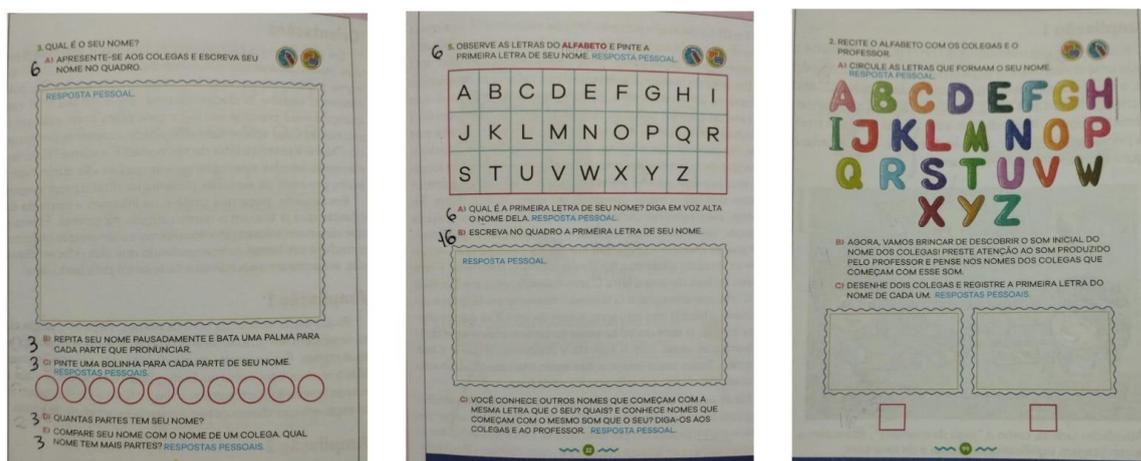
⁷ https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/d9765.htm

anos, que se encontram-se no processo inicial de aprendizagem da língua escrita, como pontuam Brandão e Albuquerque (2020).

- **Escrita do nome próprio**

O nome próprio na educação infantil propõe a aproximação das crianças com a escrita e a cultura grafocêntrica, sendo considerado um aspecto relevante para orientar as propostas com as crianças pequenas, como pontuam Brandão e Leal (2010). Entretanto, a obra didática *Bambolê I* apresenta apenas duas atividades dedicadas à escrita do nome próprio e da letra inicial dele. Também identificamos uma atividade voltada para identificação das letras que compõem o nome próprio.

Figura 16, 17 e 18 - Atividades do nome próprio do livro didático *Bambolê I*



Fonte: *Bambolê: Volume I* (2020).

A primeira proposta abrange a escrita do nome próprio e a sua segmentação em sílabas, com registro da quantidade nos círculos, assim como a identificação da quantidade de letras. As outras atividades são direcionadas à identificação da letra inicial do nome próprio e à sua escrita, enquanto a última envolve a identificação das letras que compõem o nome, ao final do livro didático.

As atividades com o nome próprio na obra são escassas, desconsiderando a relevância do nome próprio na educação infantil, pois “[...] a escrita do nome próprio certamente interessa aos pequenos e pode se constituir numa boa estratégia de introdução ao universo da escrita e seus desafios.” (BRANDÃO, GIRÃO, 2020, p. 57-58). As crianças demonstram curiosidade e interesse para refletir e conhecer seu próprio nome, caracterizando-se como aspecto primordial para o desenvolvimento da identidade e dos conhecimentos referentes ao SEA.

Ademais, uma abordagem lúdica e constante do nome próprio na educação infantil estimula o surgimento de palavras estáveis e o reconhecimento de letras, contemplando também o nome de colegas, familiares, docentes e o próprio nome, com intuito de fomentar a reflexão acerca dos princípios do sistema de escrita de uma forma contextualizada.

Desse modo, constatamos que o nome próprio é contemplado de forma superficial pelas atividades do livro didático, surgindo apenas em momentos pontuais e explorados de forma simplificada, desconsiderando a relevância desse aspecto na educação infantil e a diversidade de práticas com ele, como a chamadinha e o bingo do nome próprio. (BRANDÃO; LEAL, 2010)

4.3. Discriminação visual e auditiva e coordenação visomotora

O processo de análise de atividades na primeira parte do livro, denominada Literacia, demonstrou a presença de propostas destinadas a outras habilidades, como a percepção visual, a produção de sons, de desenhos, coordenação motora fina e pintura de ilustrações, habilidades associadas à discriminação perceptual e coordenação visomotora, que se encontram categorizadas e organizadas no Quadro 3.

Quadro 3 - Mapeamento de atividades de discriminação visual e auditiva e coordenação visomotora motora no livro Bambolê I (2020)

ATIVIDADES	UNIDADE I	UNIDADE II	UNIDADE III	UNIDADE IV	TOTAL
Percepção visual (identificar pessoas, objetos, situações em ilustrações)	4	2	-	2	6
Produção de sons (instrumentos musicais, imitar animais, objetos etc)	3	-	-	-	3
Desenho (cantigas, músicas e histórias)	4	6	5	5	20
Coordenação	1	-	-	-	1

motora fina (traçado de linhas)					
Pintura de ilustrações	2	-	2	-	4

Fonte: dados da pesquisa, 2023

Observamos a presença de um quantitativo relevante de propostas destinadas ao desenho, 20 atividades, baseado em cantigas, músicas ou parlendas, como ilustrado na imagem a seguir, estimulando assim o desenvolvimento da coordenação motora fina associado ao processo criativo e artísticos das crianças. Há também outras atividades dispostas no quadro 3, consideradas provindas dos métodos tradicionais, como “preparatórias para a alfabetização”, como o traçado de linhas pontilhadas, a percepção visual e auditiva.

Figura 19 - Atividades de desenho do livro didático Bambolê I



Fonte: Bambolê: Volume I (2020).

Brandão e Leal (2010) defendem que a discriminação perceptual e a coordenação visomotora, apesar de necessárias na aprendizagem da escrita, representam apenas uma pequena parte entre tantos outros elementos da apropriação da escrita pela criança. Para trabalhar com habilidades perceptuais e motoras, as autoras sugerem atividades e jogos em contexto lúdicos, como jogos de 7 erros ou de labirintos, construção de brinquedos, pintura ou desenho, modelagem e brincadeiras com baldes e garrafas com água na areia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho norteou-se pelo questionamento sobre como um livro didático de Educação Infantil aprovado pelo PNLD 2022 estrutura atividades de alfabetização e letramento, tratando-se de uma temática relevante diante das recentes políticas de material didático destinadas à educação infantil, ainda em curso nas redes de ensino público do país.

Desse modo, a análise da obra *Bambolê: Volume I* destinada para crianças de 4 anos demonstrou fragilidades e incongruências, o primeiro objetivo de mapear e examinar a coletânea de textos dispostos no manual do professor demonstrou, sobretudo, a presença dos gêneros da tradição oral, compreendidos como elementos centrais para aproximação das crianças com a cultura da escrita e situações sociodiscursivas (ARAUJO, 2016). Entretanto, percebemos que a estruturação das propostas recorre aos textos apenas como pretextos para o estudo e o reconhecimento das letras e de seus respectivos fonemas, esvaziando a perspectiva cultural e sociodiscursiva dos textos.

O segundo objetivo foi analisar as atividades relacionadas ao eixo da alfabetização propostas pela obra, apresentando um quantitativo exacerbado de atividades de consciência fonêmica e de conhecimento de letras, afirmando uma abordagem fônica de alfabetização, que se relaciona à perspectiva de “obrigação da alfabetização” na Educação Infantil descrita por Brandão e Leal (2010).

Nesse contexto, o livro didático perpetua “[...] a ideia de que a aquisição da leitura e da escrita correspondem à aquisição de um código de transcrição do escrito para o oral e vice-versa, bastando às crianças memorizar as associações som-grafia para ser alfabetizada (BRANDÃO, LEAL, 2010, p. 16), reafirmando os conceitos presentes na Política Nacional de Alfabetização (2019) que fundamenta a coleção *Bambolê* (2020).

Em suma, tais evidências atestam uma proposta que nega os estudos referentes ao processo de alfabetização enquanto a apropriação do sistema de escrita alfabética e a participação em práticas de letramento (SOARES, 2020), dado preocupante, sobretudo quando se trata da primeira infância, que se encontram sujeita, nesse quadro de realidade, a livros didáticos baseados em propostas retrógradas.

6. REFERÊNCIAS

ARAUJO, L. C. Brincar com a linguagem: Educação infantil “rima” com alfabetização. *Revista Ibero Americana de Estudos da Educação*, 11 (4), p. 2325-2343, 2016 doi: 10.21723/riaee.v11n.esp4.9196.

ARAUJO, Renata Adjaína de; SILVA; Aleksandro da. **O USO DO LIVRO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: quais implicações para o ensino da leitura e da escrita?**. In: **CONBalf**, nº 5, 2021, Florianópolis - SC.

ARAUJO, Renata Adjaína de; SILVA; Aleksandro da. O LIVRO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: reflexões sobre práticas de ensino de leitura e escrita. In: ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; FERREIRA, Andrea Tereza Brito. **Práticas de Alfabetização: o lugar dos livros didáticos na organização do trabalho docente**, Curitiba, 2021, p.(207- 224)

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977.

BRANDAO, Ana Carolina Perrusi Alves; SILVA, Aleksandro da. O ensino da leitura e escrita e o livro didático na Educação Infantil. **Educação. Porto Alegre**, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 440-449, dez. 2017. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-25822017000300440&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 jul. 2023. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2017.3.23852>.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi Alves; GIRÃO, Fernanda Michelle Pereira. “Olha o meu nome!”: a chamadinha e outras possibilidades para ler e escrever os nomes das crianças. In: BRANDÃO et. al, Ana Carolina Perusi. **Leitura e escrita com crianças de 4 e 5 anos: Caderno de Mediações pedagógicas**. Recife: A Secretaria, 2020, p.(57-81)

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi Alves; ALBUQUERQUE, Eliana Borges de Correia de. A aprendizagem das letras na Educação Infantil: as *inimiguinhas* em ação?. In: BRANDÃO et. al, Ana Carolina Perusi. **Leitura e escrita com crianças de 4 e 5 anos: Caderno de Mediações pedagógicas**. Recife: A Secretaria, 2020, p. (85- 110)

BRASIL.Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2015.Disponívelem:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso: 26 de abr. 2023.

BRASIL.Ministério da Educação. **Editais de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas, literárias e pedagógicas para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD 2022**, publicado em 21 de maio/2020.Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/consultas/editaisprogramas-livro/item/11555-edital-pnld-2020>.Acesso em: 27 jun. 2023.

BRASIL.Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização.**PNA: Política Nacional de Alfabetização**/Secretaria de Alfabetização.Brasília, DF: [2019]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna.pdf. Acesso em: 27 jun. 2023.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização: Volume 6**. Cortez Editora, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

MELO et al., Gisela. **Bambolê: volume I**, 1 ed. Editora do Brasil, 2020.

MINAYO, M. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Edição 21, 2002.

MORAIS, Artur Gomes. **Sistema de escrita alfabética**. Editora Melhoramentos, 2012.

MORAIS, Artur Gomes de; SILVA, Alexsandro da; NASCIMENTO, Gabryella Silva do. Ensino da notação alfabética e práticas de leitura e escrita na educação infantil: uma análise das três versões da Base Nacional Comum Curricular. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, 2020.

SANTOS, Carmi Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia; MENDONÇA, Márcia. Alfabetização e letramento nos livros didáticos. **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 111-132, 2007.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000100002>>. Acesso em 20 de fev. 2023.

_____. **Alfalettrar**. Editora Contexto, 2020.

_____. Oralidade, alfabetização e letramento. Alfabetização e letramento na educação infantil. **Revista Pátio Educação Infantil** - Ano VII - Nº 20 - ArtMed - Jul/Out, 2009.

ISABELA PEREIRA DA SILVA

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM UM LIVRO DIDÁTICO DE EDUCAÇÃO
INFANTIL APROVADO PELO PNLD 2022**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso da Graduação em Licenciatura em Pedagogia do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para a obtenção do título da Licenciado(a) em Pedagogia.

Aprovado em: 04/10/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alexsandro da Silva
Núcleo de Formação Docente/CAA - UFPE
(Orientador)

Renata Adjaína Silva de Araujo
(Examinadora Externa)

July Rianna de Melo
(Examinadora Externa)